



PIAUI



DIÁRIO OFICIAL

ANO LXXV - 114º DA REPÚBLICA

Sexta-feira, 10 de fevereiro de 2006 - Nº 30

TERESINA - PIAUÍ

Mais de 900 professores já tomaram posse

O último dia de prazo para a posse dos professores classificados no concurso público de 2003 e dos aprovados em 2005 é 6 de março. Já compareceram à sede da Secretaria Estadual da Educação e Cultura (Seduc) 65% dos candidatos habilitados.

Até a manhã de ontem, assinaram o termo de posse 903 professores. Segundo a diretora da Unidade de Gestão de Pessoas (UGP) da Seduc, Socorro Meireles, a média de comparecimento é de 100 professores por dia. "Os candidatos estão se apresentando massivamente para tomar posse. O não comparecimento deles até o último dia, torna-se excludente do processo", completou.

No ato da posse, deve ser apresentada a cópia autenticada da carteira de identidade, CPF e PIS/PASEP; cópia autenticada do título de eleitor, quitação eleitoral e quitação com as obrigações militares, se o candidato for do sexo masculino; cópia autenticada do diploma; declaração de bens que constituem patrimônio do candidato(a); declaração quanto ao exercício ou não de outro cargo, emprego ou função pública ou privada; raio X do tórax, eletrocardiograma, glicemia de jejum e teste alérgico ao pó de giz e o laudo médico fornecido pela Perícia Médica do Estado.

O atendimento está sendo feito no prédio da Seduc, das 8 às 12 horas e das 14 às 18 horas. Em janeiro, foram nomeados 1.421 professores: 1.232 pertencem à lista de convocados de 2005 e 189 são os classificáveis de 2003.

Livro didático sobre semi-árido sai em março

Cerca de 6.500 alunos da 5ª à 8ª série do ensino fundamental, de dez municípios do Semi-árido piauiense, terão educação contextualizada à região em que vivem, quando as aulas se iniciarem, neste mês. Eles usarão como instrumento de trabalho a obra "Semi-Árido Piauiense: vamos conhecê-lo?", que está em fase final de produção e deverá ser distribuído em março, informou a técnica em Educação do projeto Viva o Semi-Árido, pedagoga Pélvia Martins.

A obra, de autoria das professoras Iracilde Moura Fé e Irlane Abreu, está sendo editada com apoio de instituições como o Núcleo de Educação Contextualizada, da Casa do Semi-Árido, Secretaria da Educação e Cultura do Estado (Seduc), Fundação Estadual da Cultura, Escola de Formação Paulo de Tarso e várias outras.

Pélvia Martins disse que o livro é o primeiro instrumento prático sobre educação contextualizada ao semi-árido a ser usado em sala de aula. "Não tínhamos uma ligação entre o contexto do semi-árido e os alunos do ensino fundamental, que moram na região", disse. "Essa lacuna será preenchida pela obra".

A primeira edição terá 6.500 exemplares, que serão distribuídos gratuitamente entre os alunos. Os professores que ministrarão as aulas e utilizarão a obra fizeram treinamento no primeiro semestre do ano passado, sendo que aulas abrangendo educação contextualizada foram ministradas a partir do segundo semestre.

O projeto objetiva contextualizar a educação à realidade da região semi-árida, embora o tema não seja oferecido como disciplina. "Na verdade, é um tema transversal, que perpassa todas as disciplinas do currículo", disse ela. Os dez municípios do projeto Viva o Semi-Árido contemplados são Acauã, Caracol, Anísio de Abreu, Guaribas, Coronel José Dias, Jurema, João Costa, São Lourenço, Santa Luz e Paulistana.

Agespisa prioriza segurança no trabalho

A Agespisa está realizando, até hoje, no auditório da sede da empresa, a XXI Semana Interna de Prevenção de Acidentes de Trabalho (Sipat). A iniciativa, de acordo com a direção do órgão, confirma a preocupação da empresa com a segurança dos seus funcionários.

Entre os temas abordados nas palestras se destacam Prevenção de Câncer de Próstata, Gestão de Segurança e Meio Ambiente, LER (Lesões por Esforços Repetitivos), Saúde Mental no Trabalho e Riscos de Eletricidade.

Para a gerente de Segurança do Trabalho da Agespisa, Petronília Deusdará, a realização da Sipat é importante para a empresa. "Qualquer evento que chame a atenção para as normas de segurança no trabalho merece destaque", disse. "Nosso funcionário já sabe que a pessoa mais beneficiada com esse tipo de trabalho é ele mesmo", completou.

A Sipat conta com o apoio da diretoria da Agespisa, que defende as ações de conscientização diária em segurança. "Além da orientação, também fornecemos os equipamentos de proteção individual e fiscalizamos o seu uso", destacou a diretora de Planejamento, Socorro Sales.

Durante o evento, foram homenageados os empregados-referência de 2005, escolhidos de acordo com os critérios de assiduidade, capacidade de realização das atividades, bom relacionamento com os colegas, cumprimento das normas de segurança e disponibilidade para o trabalho.

Começa a pavimentação da avenida ligando o Poti Velho ao Mocambinho

As obras de drenagem e pavimentação da Avenida Santa Clara, ligando os bairros Mocambinho e Poti Velho, na zona Norte de Teresina, serão iniciadas nesta sexta-feira (10). O secretário de Infra-estrutura, Bertolino Campos, e o comandante do 2º Batalhão de Engenharia e Construção, coronel Antonio César Alves da Rocha, acompanharão o início dos trabalhos, previstos para serem concluídos em 90 dias.

De acordo com o convênio, assinado no dia 30 de novembro do ano passado, serão drenados e pavimentados os 4,1 quilômetros da Avenida Santa Clara, interligando o trecho que vai desde a ponte Mariano Castelo Branco, passando pelo dique novo do Rio Poti, até a avenida Freitas Neto, no Mocambinho. A obra está orçada em R\$ 845.816,00, com recursos do Tesouro estadual.

O secretário Bertolino Campos explica que está em fase de elaboração o projeto para a iluminação da avenida, a ser executado logo em seguida à conclusão da pavimentação.

Detran-PI oferece curso de mecânica para homens

Aprovado pelas servidoras do Departamento Estadual de Trânsito (Detran-PI) e condutoras piauienses, o curso de Mecânica Básica será novamente oferecido pela Escola Piauiense de Trânsito, sendo desta vez, dirigido aos homens.

O curso Mecânica Básica para Homens será ministrado pelo instrutor do Sest/Senat, José Alberto, aos sábados, com carga de 8 horas/aula, no auditório da Escola Piauiense de Trânsito. O curso é aberto também a outros interessados. O valor da taxa para quem não é servidor é R\$ 15,00.

Os interessados em participar do curso poderão fazer as inscrições na sede da Escola, na Rua Motorista Joca, s/n, Bairro Redenção, ou através do telefone (86) 3216 2848. As vagas são limitadas.

Barraginhas serão geridas democraticamente

Os técnicos do Programa Permanente de Convivência com o Semi-Árido (PPCSA) e da Cooperativa dos Técnicos Agrícolas do Piauí & Associados (Cootapi) estão otimistas quanto à implantação das barraginhas na região do Semi-árido piauiense. Os técnicos destacam o caráter democrático, com ampla participação da sociedade civil e das comunidades beneficiadas, do processo de implantação das barraginhas nos 12 municípios escolhidos.

Segundo o diretor da Cootapi, Antônio Carlos Gomes de Macêdo, as barraginhas serão implantadas num contexto de cooperação entre as prefeituras dos municípios contemplados, sindicatos de trabalhadores rurais, representantes das comunidades atendidas etc. O diretor explica que haverá pólos de gestão, fiscalização e monitoramento, compostos por integrantes de todos esses segmentos, em cada um dos municípios incluídos no programa.

As barraginhas serão implantadas por meio de uma parceria envolvendo o Governo do Piauí - Programa do Semi-Árido, Emater (Instituto de Assistência Técnica e Extensão Rural) e Programa de Combate à Pobreza Rural (PCPR) -, a Fundação Banco do Brasil, que financiará o processo, e a Cootapi. Será investido R\$ 1,011 milhão, aplicado pela Fundação Banco do Brasil, na construção de 3.600 barraginhas, que irão atender 1.200 famílias de agricultores no Semi-árido.

Inovação tecnológica

Implantadas experimentalmente na Escola Fazenda Agrícola do Soinho, da Fundação Dante Cívico, as barraginhas serão multiplicadas num prazo total de seis meses. O coordenador do Núcleo Técnico do Programa do Semi-

Árido, Raimundo Rodrigues de Brito, disse que as barraginhas representam, para os agricultores familiares do semi-árido, mais uma alternativa de convivência com a seca. Além disso, trata-se de uma inovação tecnológica destinada a aproveitar o baixo índice pluviométrico da região.

A finalidade é reter água da chuva por meio de uma contenção - uma pequena barragem. Segundo os técnicos, a instalação evita a erosão e provoca um infiltramento da água represada no solo, deixando-o úmido e retendo os nutrientes normalmente desperdiçados no curso das águas da chuva. Enquanto a água represada não é completamente absorvida pelo solo, serve para matar a sede dos animais.

Esse processo, num primeiro momento, freia a degradação do solo, evitando a desertificação e, num segundo momento, revitaliza mananciais, nascentes e córregos, suavizando a seca. As barraginhas podem ser complementadas com curvas de nível, outro mecanismo para contenção de erosões, assoreamentos e fontes poluidoras veiculadas pelas águas. No Estado, haverá uma inovação, já que os agricultores desenvolverão fruticulturas nas imediações das barraginhas.

Capacitação

A primeira etapa do processo de implantação das barraginhas utilizadas já foi cumprida, com a oficina de capacitação com 35 técnicos - 24 deles representando os 12 municípios contemplados: Caracol, Guaribas, Jurema, São Lourenço, Oeiras, Paes Landim, Paulistana, Acauã, João Costa, Coronel José Dias, Anísio de Abreu e Santa Luz. O trabalho de capacitação foi realizado pelos técnicos da Cootapi e do Programa do Semi-Árido.